

COMPORTAMENTO VEGETATIVO DE PESSEGUEIRO, CULTIVAR BRS-LIBRA EM FUNÇÃO DE DIFERENTES PORTA-ENXERTOS CLONAIIS DE PRUNUS SPP.¹

MARCOS JÚNIOR RODRIGUES LOPES^{21*}, JEAN DO PRADO³, DAIANE BERNARDI³, CLEVISON LUIZ GIACOBBO⁴

1 Introdução

O pessegueiro [*Prunus persica* (L.) Batsch] é uma das espécies frutíferas de climas temperados mais cultivados no mundo, com grande número de cultivares comercializada (MONTEAGUDO et al., 2018).

A cultura do pessegueiro possui grande importância econômica para a fruticultura de clima temperado e por conseguinte para a fruticultura brasileira. No ano de 2016 a produtividade brasileira foi de 11 mil toneladas por hectare, tendo um salto de 37,50% em relação à produtividade do ano 2000 (8 mil t ha⁻¹). Em território brasileiro, o cultivo de pessegueiro ocorre em vários estados, mas para fins comerciais concentra-se no Rio Grande do Sul (129 mil toneladas, em 2017), São Paulo (34 mil toneladas), Santa Catarina (22 mil toneladas), Minas Gerais (20 mil toneladas) e Paraná (16 mil toneladas) (FAO, 2018).

Mundialmente a China se destaca sendo o maior produtor de pêssegos e nectarinas. De acordo com o ranking de 2016, o país deteve mais de 60% da produção mundial, seguido da Espanha (6,54%), Itália (6,11%) e Estados Unidos (3,97%). Nesse mesmo ranking, o Brasil ocupou a 15^o colocação com produção estimada de 191.855 toneladas (0,82%) (FAO, 2018).

1TÍTULO DO PROJETO: Comportamento vegeto-produtivo de pessegueiro, cultivar BRS-Libra em função de diferentes porta-enxertos clonais de *Prunus* spp., qualidade pós-colheita e características nutracêuticas de frutos para as condições da região de Chapecó.

²Acadêmico de agronomia, Bolsista UFFS/CNPq, *campus CHAPECÓ*, UFFS. contato: marcosjr.04@outlook.com

³Mestrando em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA), Erechim, UFFS

⁴ Prof. Dr., Agronomia/PPGCTA, Campus Chapecó/Erechim, UFFS, Chapecó-SC. Orientado

2 Objetivos

Avaliar o comportamento vegetativo de pessegueiro, cultivar BRS-Libra em função de diferentes porta-enxertos clonais de *Prunus* Spp.

3 Metodologia

O experimento foi conduzido em um pomar de pessegueiro, no décimo ano de produção, localizado numa área experimental do Campus Chapecó-UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul, o pomar utilizado faz parte de uma área presente na universidade cedido para fazer avaliação de porta-enxertos, este pomar faz parte de uma rede nacional de pesquisas de porta-enxertos para prunáceas, em diferentes unidades de avaliação, onde a coordenação geral é da Embrapa Clima Temperado. A área está localizada a uma latitude 27°07'06"S, longitude 52°42'20" O e altitude de 605 metros. O clima local, segundo a classificação de Köppen, é de categoria C, subtipo Cfa (Clima Subtropical úmido), com inverno frio e úmido e verão moderado e seco. O solo é denominado Latossolo Vermelho Distroférrico (EMBRAPA, 2004).

O clima local, segundo a classificação de Köppen, é de categoria C, subtipo Cfa (Clima Subtropical úmido), com inverno frio e úmido e verão moderado e seco. O solo é denominado Latossolo Vermelho Distroférrico (EMBRAPA, 2004).

O pomar aonde foi realizado o experimento, é formado de plantas de pessegueiros BRS Libra enxertados em 18 cultivares diferentes de porta-enxertos e uma autoenraizada, sendo eles 'BRS-Libra Autoenraizado', 'Clone 15', 'Nemared', 'Tsukuba-1', 'Barrier', 'Cadaman', 'Tsukuba-2', 'Capdeboscq', 'De Guia', 'Rosafior', 'G x N.9', 'Rigitano', 'Tardio-01', 'Tsukuba-3', 'Santa Rosa', 'Okinawa', 'I-67-52-4', 'México Fila 1' e 'GF 677'.

A atividade vegetativa é utilizada para definir o vigor. Sendo assim as atividades vegetativas analisadas foram o peso verde de folhas onde foram coletadas dez folhas totalmente expandidas do terço médio da planta expressos em g. Peso seco de folhas, onde foram coletadas dez folhas totalmente expandidas do terço médio da planta, secadas em estufa e posteriormente quando verificado peso constante mensuradas e os

resultados foram expressos em g. Determinação do potencial hídrico xilemático, mensurado com o auxílio de uma câmera de pressão tipo Scholander, alimentada por N₂. Utilizou-se uma folha totalmente expandida para cada planta, sendo esta, localizada no terço médio do ramo. Os resultados obtidos serão expressos em Mega Pascal (Mpa). Foram realizadas as avaliações no período que compreende a pós colheita de setembro 2021 a setembro de 2022. No que tange sobre a produção não tivemos resultados por motivo da geada muito forte no ano em avaliação.

4 Resultados e Discussão

Os resultados foram submetidos ao teste de Shapiro Wilk onde não foi encontrado anormalidade nos dados, posteriormente foi realizada a Análise de Variância (ANOVA) para verificar se os dados apresentavam diferença significativa. Na ANOVA observamos através do quadro de dados que apresentaram diferenças significativas em 5% de probabilidade. Posteriormente foi trabalhado em Scott-Knott a 5% de probabilidade para agrupamento dos indivíduos.

Para a variável de área fluxo xilemático (Tabela 1) o grupo de porta-enxertos Santa Rosa, Nemared, Tsukuba-1, Barrier, I-67-52-4, México Fila 1, G x N.9, Okinawa e Autoenraizado, obtiveram maiores médias quanto a água em comparação aos demais portas-enxertos, e os tratamentos Clone 15, Tsukuba-2, Tardio-01, De Guia, México fila 1, GF677, Capdeboscq, Cadaman e Rosaflor, Rigitano o fluxo xilemático foi intermediário. Os porta-enxertos com menor fluxo xilemático foram os porta-enxerto 'Santa Rosa', 'De Guia' e 'Tsukuba-3'.

Para a variável peso de folhas verdes (Tabela 1) o grupo de porta-enxertos Santa Rosa, Clone 15, Nemared, Tsukuba-1, Barrier, I-67-52-4, Tsukuba-2, Cadaman e Capdeboscq obtiveram maiores médias quanto ao peso em comparação aos demais portas-enxertos. Enquanto que para peso seco de folhas, somente o porta-enxerto cv GF 677 apresentou-se inferior aos demais, com folhas mais leves (Tabela 1).

Tabela 1: Fluxo xilemático, Peso verde e seco de folhas de pessegueiro sobre diferentes porta-enxerto. UFFS, Chapecó (2021/22).

Tratamento	Fluxo xilemático	Peso verde de folhas	Peso seco de folhas
Santa Rosa	3,75 c	6,77 a	2,64 a
Clone 15	9,25 b	6,49 a	2,89 a
Nemared	12,00 a	5,93 a	2,94 a
Tsukuba-1	11,25 a	5,93 a	2,40 a
Barrier	15,25 a	5,93 a	2,20 a
I-67-52-4	12,25 a	5,73 a	2,15 a
Cadaman	8,75 b	5,55 a	1,84 a
Tsukuba-2	14,50 a	5,5 a	1,89 a
Capdeboscq	8,75 b	5,35 a	2,35 a
México Fila 1	13,00 a	5,13 b	1,92 a
De Guia	1,25 c	5,09 b	2,01 a
Rosaflor	9,00 b	5,05 b	1,86 a
G x N.9	11,25 a	4,72 b	1,85 a
Okinawa	11,25 a	4,69 b	1,82 a
Autoenraizado	12,75 a	4,32 b	1,74 a
Rigitano	10,50 b	4,18 b	1,70 a
Tardio-01	7,50 b	4,02 b	1,27 a
GF 677	9,25 b	3,93 b	0,86 b
Tsukuba-3	1,25 c	3,91 b	1,42 a
	CV: 33.52%	CV: 30.35%	CV : 48.51 %

*letras iguais na coluna, não diferenciam pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade

Fonte: desenvolvida pelo autor

5 Conclusão

Nas condições em que o pomar foi conduzido, no ano de 2021/22 em que o estudo foi realizado, podemos concluir que:

Os porta-enxertos Nemared, GF 677, De Guia, G x N.9, México fila 1, Rosaflor, Okinawa, I-67-52-4, Cadaman, BRS-Libra Autoenraizado e Barrier apresentaram bons resultados com relação a presença de água nas plantas.

Os porta-enxertos Tsukuba-2, Capdeboscq, Tardio-01, Clone 15, Tsukuba-1 e Rigitano resultados medianos podendo ser indicados para locais com maior presença de água ou com irrigação, pois absorveram menor quantidade de água.

Referências Bibliográficas

EMBRAPA. **Solos do Estado de Santa Catarina**. Embrapa Solos. 745p. 2004. (Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, n. 46).

FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. Disponível em: <<http://faostat.fao.org>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

MONTEAGUDO, A.; FORCADA, C.F.; ESTOPAÑÁN, G.; DODD, R.S.; ALONSO, J.M.; RUBIO-CABETAS, M.J.; MARTI, Á.F. Biochemical analyses and expression of cold transcription factors of the late PDO ‘Calanda’ peach under different post-harvest conditions. **Scientia Horticulturae**, v. 238, p. 116-125, 2018.

Palavras-chave: Fruticultura, Xilemático, autoenraizado.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2021-0181

Financiamento: CNPQ.